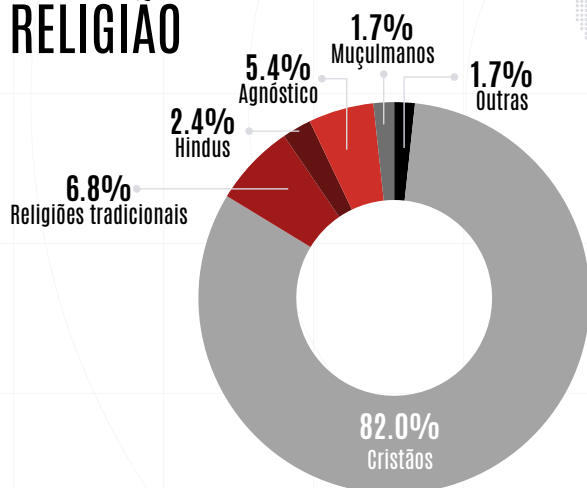




ÁFRICA DO SUL

RELIGIÃO



População

58,721,229

PIB per capita

12,295 US\$

Área

1,221,037 Km²

Índice de Gini*

63

*Desigualdade económica

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

O artigo 9.º da Constituição sul-africana de 1996 (revisita) proíbe qualquer forma de discriminação, incluindo a discriminação por motivos religiosos.¹ Segundo o artigo 15.º (n.º 1), “todos têm direito à liberdade de consciência, religião, pensamento, crença e opinião”. Segundo o artigo 31.º (n.º 1, 5), os membros das comunidades religiosas têm direito a praticar a sua religião e a formar ou aderir a associações religiosas.

A educação religiosa é permitida nas escolas públicas, mas não é obrigatória e não deve promover as perspectivas de qualquer religião específica.² O calendário escolar tem em conta as celebrações religiosas de todas as principais religiões. O Natal e a Sexta-feira Santa estão incluídos nos feriados públicos nacionais.

A Comissão Sul-Africana de Direitos Humanos (SAHRC) é o órgão encarregado de apoiar a “democracia constitucional” e promover “o respeito, observância e protecção dos direitos humanos para todos sem medo ou favor”,³ incluindo a liberdade religiosa. Juntamente com os tribunais, a comissão é responsável pelo processamento de suspeitas de violações deste direito.⁴

As comunidades religiosas não são obrigadas por lei a registar-se junto das autoridades, mas as comunidades que o façam beneficiam de isenções fiscais.⁵

A África do Sul tem também uma Comissão para a Promoção e Protecção dos Direitos das Comunidades Culturais, Religiosas e Linguísticas (CRL Rights Commission), cujos membros incluem políticos, clero e académicos.⁶ Tal como a SAHRC, o seu mandato inclui a protecção da “democracia constitucional”, defendendo “os direitos culturais, religiosos e linguísticos das comunidades”, proporcionando “espaço para [...] comunidades culturais, religiosas e linguísticas” e promovendo ao mesmo tempo a “unidade entre elas”.⁷

Em 2016, na sequência de queixas e histórias mediáticas sobre a comercialização e abuso da religião e crenças, a Comissão lançou uma investigação sobre o assunto, que produziu um relatório divulgado em 2017.⁸ O relatório constatou que algumas organizações religiosas tiravam partido de lacunas legislativas e da aplicação deficiente da lei para se envolverem em publicidade pouco ética de serviços de cura religiosos e tradicionais, e de abuso das crenças das pessoas.⁹

Num esforço para acabar com esta situação, o relatório emitiu uma série de recomendações, tais como encorajar

as comunidades religiosas a registarem-se para que as autoridades possam “saber quantas filiações religiosas existem no país, e onde podem ser encontradas, especialmente quando queremos discutir com elas assuntos importantes”. Na opinião da Comissão, não há “nada de invasivo, inconstitucional e impraticável nisto”.¹⁰ Ao mesmo tempo, a Comissão “quer promover e proteger ainda mais as liberdades constitucionais acima citadas, assegurando que as instituições religiosas gerem os seus próprios assuntos sem qualquer interferência do Estado”.¹¹

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

A violência afectou as comunidades muçulmanas da África do Sul durante o período abrangido por este relatório.

Em Maio de 2018 ocorreu um ataque contra a Mesquita do Imã Hussein, em Durban, que resultou na morte de pessoas.¹² Um mês mais tarde, líderes islâmicos sunitas e xiitas reuniram-se para assinar o “Acordo do Cabo”,¹³ “um documento destinado a incentivar a paz e a unidade e a erradicar o extremismo no país”.¹⁴

Apesar do acordo, a violência continuou. Em Junho de 2018, dois homens foram esfaqueados até à morte após as orações na Mesquita Sunni Malmesbury da Cidade do Cabo.¹⁵ Em Khayelitsha, também na Cidade do Cabo, um homem foi baleado e um imã foi ferido depois das orações numa mesquita local, em Novembro de 2018.¹⁶ Em Durban, duas mesquitas sofreram ataques de fogo posto, a mesquita Masjid-e-Mukhtar em Julho de 2018¹⁷ e a mesquita Faizane Mariam Masjid em Fevereiro de 2019.¹⁸ Um mês mais tarde, outro homem foi morto após as orações na mesquita Taqwa Bakerton, na zona de East Rand, em Joanesburgo.¹⁹ E, por último, em Janeiro de 2019, um clérigo muçulmano foi morto enquanto visitava um paciente num hospital de Durban.²⁰ As autoridades não encontraram os culpados para a maioria destes crimes.

Em Agosto de 2019 foi relatado um caso de discriminação numa escola envolvendo um adolescente a quem foi pedido que rapasse a barba, que estava a deixar crescer por razões religiosas. A sua família tentou defender o seu direito a ter barba, mas a escola não revogou a sua decisão.²¹

Ao mesmo tempo, houve também desenvolvimentos positivos no que diz respeito à liberdade religiosa para a comunidade muçulmana. Em Agosto de 2019, a Força de Defesa Nacional Sul-Africana anunciou que iria conside-

rar a possibilidade de permitir que as mulheres que servem nas forças armadas usassem o véu islâmico depois de uma major muçulmana se recusar a tirar o seu.²² Na Cidade do Cabo, uma escola mudou o seu calendário de exames de 2019 para acomodar estudantes muçulmanos e assegurar que os exames não fossem feitos num dia sagrado muçulmano.²³

Outros grupos religiosos também experimentaram várias formas de hostilidade. O Conselho de Representantes Judeus da África do Sul (SAJBD) relatou 62 casos de anti-semitismo em 2018 e 36 casos em 2019.²⁴

Nos primeiros 10 meses de 2019, a Polícia Metropolitana de Joanesburgo encerrou 16 igrejas cristãs, alegando que não cumpriam os estatutos que regulamentam o ruído e a segurança contra incêndios.²⁵

Em Setembro de 2019, o Encontro Inter-Regional dos Bispos Católicos da África Austral (IMBISA), que reúne as Conferências Episcopais de Angola e São Tomé, Moçambique, Lesoto, Namíbia, Zimbabué e da África do Sul, Botsuana e Eswatini (Suazilândia), condenou o aumento da violência contra os estrangeiros, particularmente contra membros da comunidade nigeriana.²⁶

Em Janeiro de 2020, o missionário belga Pe. Jozef Hollanders foi morto na Paróquia de Bodibe durante um assalto.²⁷

A 18 de Abril de 2020, a Catedral de Nossa Senhora da Fuga para o Egipto (também conhecida como St. Mary’s), na Cidade do Cabo, foi vandalizada. Sendo a catedral católica mais antiga da África do Sul, é considerada “a igreja-mãe de todos os Católicos”.²⁸

Em Julho de 2020, o Daesh ameaçou a África do Sul com ataques ao seu território caso o país apoiasse o exército de Moçambique a repelir os seus ataques em Cabo Delgado.²⁹ A presença de uma insurreição jihadista e de grupos terroristas internacionais “às portas da África do Sul” suscitou uma reflexão e preocupação nacional.³⁰ Em Julho de 2020, a ministra da Segurança do Estado Ayanda Dlodlo “admitiu que os serviços de informações da África do Sul estavam a ter ‘noites sem dormir’ devido à ameaça que o Daesh representava no vizinho Moçambique”.³¹ Fazendo eco das palavras de Dlodlo, a Direcção de Investigação Criminal Prioritária (DPCI) declarou um mês mais tarde que havia sul-africanos a ajudar o Daesh em Moçambique com “apoio financeiro e material”.³² Algumas estimativas indicavam que cerca de 100 cidadãos sul-africanos estavam a combater em Moçambique ao lado do

Daesh.³³

Em Dezembro de 2020, num acto de solidariedade, a Conferência Episcopal Católica Sul-Africana visitou a região de Cabo Delgado, em Moçambique, levando ajuda aos deslocados internos instalados em 10 campos em Pemba, a capital provincial.³⁴

Devido à pandemia da COVID-19, os locais de culto foram encerrados no final de Março de 2020 para cumprir os regulamentos rigorosos impostos para conter o coronavírus. A reabertura foi permitida a 1 de Junho de 2020.³⁵ Foram implementadas medidas de distanciamento social e o número de participantes nas Missas, casamentos e baptismos foi reduzido.³⁶

A Conferência Episcopal Católica da África Austral condenou o aumento da violência sexual e de género que ocorreu durante o período de confinamento.³⁷

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A violência continuou a afectar algumas das comunidades muçulmanas da África do Sul durante o período em aná-

lise. No entanto, foram conseguidas várias melhorias a nível governamental e nas escolas.

Após um aumento da violência contra os Nigerianos, o Encontro Inter-Regional de Bispos da África Austral tomou uma posição forte contra a xenofobia dirigida contra os migrantes. A Igreja Católica tem rejeitado continuamente a xenofobia, identificando as desigualdades sociais no país e o discurso de ódio como as suas principais causas.³⁸

Foram motivo de preocupação para as autoridades a chegada de ataques islamistas jihadistas e a presença no vizinho Moçambique de grupos terroristas internacionais como o Daesh, além de motivo de alguma reflexão após a constatação de que há sul-africanos a lutar ao lado dos terroristas.

Numa nota encorajadora, 2019 registou o menor número de incidentes anti-semitas em 15 anos. Resta saber se esta tendência positiva irá continuar no futuro.

A liberdade religiosa é garantida e respeitada pelo Estado e a perspectiva futura deste direito humano continua a ser positiva.

NOTAS

1 South Africa 1996 (rev. 2012), Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/South_Africa_2012?lang=en#18 (acedido a 23 de Outubro de 2020).

2 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “South Africa”, 2019 Report on International Religious Freedom, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/south-africa/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).

3 “Overview”, Comissão de Direitos Humanos da África do Sul, <https://www.sahrc.org.za/index.php/about-us/about-the-sahrc> (acedido a 5 de Janeiro de 2021).

4 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional (2019), op. cit.

5 Ibid.

6 Ibid.

7 “About”, Comissão para a Promoção e Protecção dos Direitos das Comunidades Culturais, Religiosas e Linguísticas, <http://www.crlcmission.org.za/about> (acedido a 5 de Janeiro de 2021).

8 “Report of the hearings on the commercialisation of religion and abuse of people’s belief systems, 2017”, Comissão para a Promoção e Protecção dos Direitos das Comunidades Culturais, Religiosas e Linguísticas, [Final_redesigned_for_office_print.pdf](https://www.crlcmission.org.za/Final_redesigned_for_office_print.pdf) (crlcmission.org.za) (acedido a 23 de Outubro de 2020).

9 Ibid., pp. 19-20.

10 Ibid., p. 29.

11 Ibid.

12 “Deadly attack on South African mosque has ‘hallmarks of Islamic State’”, The Guardian, 11 de Maio de 2018, <https://www.theguardian.com/world/2018/may/11/south-africa-police-hunt-three-men-after-durban-mosque-attack> (acedido a 6 de Janeiro de 2021).

13 “Muslim minds to engage Cape Accord”, The Voice of the Cape, 1 de Junho de 2018, <https://www.vocfm.co.za/cape-accord-to-launch-this-sunday/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).

14 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “South Africa”, 2018 Report on International Religious Freedom, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/south-africa/> (acedido a 6 de Janeiro de 2021).

15 Andre Jurgens, “Brutal attack on mosque in Cape Town leaves at least two dead”, Times Live, 14 de Junho de 2018, <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2018-06-14-brutal-attack-on-mosque-in-cape-town-leaves-at-least-two-people-dead/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).

- 16 “Worshipper killed, imam shot in Khayelitsha mosque attack”, Daily Maverick, 23 de Novembro de 2018, <https://www.dailymaverick.co.za/article/2018-11-23-worshipper-killed-imam-shot-in-khayelitsha-mosque-attack/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 17 Jeff Wicks, “Chatsworth mosque in flames”, Times Live, 25 de Julho de 2018, <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2018-07-25-chatsworth-mosque-in-flames/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 18 Nivashni Nair, “Durban mosque petrol bombed after court battle”, Times Live, 25 de Fevereiro de 2019, <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2019-02-25-durban-mosque-petrol-bombed-after-court-battle/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 19 “Manhunt for suspects who gunned down man outside mosque”, Times Live, 8 de Dezembro de 2018, <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2018-12-08-manhunt-for-suspects-who-gunned-down-man-outside-mosque/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 20 Bongani Mthethwa, “Murdered Durban Muslim cleric was a dedicated community activist”, Times Live, 18 de Janeiro de 2019, <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2019-01-18-murdered-durban-muslim-cleric-was-a-dedicated-community-activist/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 21 Jolene Marriah-Maharaj, “‘Shave off your beard or go to a Muslim school,’ principal tells Durban pupil”, IOL, 15 de Agosto de 2019, <https://www.iol.co.za/the-post/community-news/shave-off-your-beard-or-go-to-a-muslim-school-principal-tells-durban-pupil-30814427> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 22 Nonkululeko Njilo, “Muslim army major at centre of hijab case wins interim relief”, Times Live, 7 de Agosto de 2019, <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2019-08-07-muslim-army-major-at-centre-of-hijab-case-wins-interim-relief/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 23 Sumin Woo, “Cape school changes exam timetable to accommodate Eid after outcry”, Times Live, 28 de Maio de 2019, <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2019-05-28-cape-school-changes-exam-timetable-to-accommodate-eid-after-outcry/> (acedido a 22 de Outubro de 2020).
- 24 “Anti-Semitic incidents fall to 15-year low in South Africa”, The Times of Israel, 4 de Fevereiro de 2020, <https://www.timesofisrael.com/anti-semitic-incidents-fall-to-15-year-low-in-south-africa/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 25 Nomahlubi Jordaan, “Metro police shut down 16 churches in Johannesburg for violating by-laws”, Sowetan Live, 10 de Outubro de 2019, <https://www.sowetanlive.co.za/news/south-africa/2019-10-10-metro-police-shut-down-16-churches-in-joburg/> (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 26 “Xenophobia: stance taken by the bishops of Southern Africa”, Agenzia Fides, 13 de Setembro de 2019, http://www.fides.org/en/news/66618-AFRICA_SOUTH_AFRICA_Xenophobia_stance_taken_by_the_Bishops_of_Southern_Africa (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 27 “Belgian missionary killed in alleged robbery attempt”, Agenzia Fides, 16 de Janeiro de 2020, http://www.fides.org/en/news/67242-AFRICA_SOUTH_AFRICA_Belgian_missionary_killed_in_alleged_robbery_attempt (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 28 “Oldest cathedral in South Africa desecrated”, Agenzia Fides, 21 de Abril de 2020, http://www.fides.org/en/news/67787-AFRICA_SOUTH_AFRICA_Oldest_Cathedral_in_South_Africa_Desecrated (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 29 P. Fabricius, “How serious is the Islamic State threat to attack South Africa?”, Institute for Security Studies, 23 de Julho de 2020, <https://issafrica.org/iss-today/how-serious-is-the-islamic-state-threat-to-attack-south-africa> (acedido a 8 de Janeiro de 2021).
- 30 C. Jokinen, “Islamic State’s South African Fighters in Mozambique: The Thulsie Twins Case”, Jamestown Terrorism Monitor, 18 de Outubro de 2020, <https://jamestown.org/program/islamic-states-south-african-fighters-in-mozambique-the-thulsie-twins-case/> (acedido a 8 de Janeiro de 2021).
- 31 “Chilling Links Between Mozambique ISIS And South Africa”, Jasmine Stone, 2Oceans Vibe, 26 de Agosto de 2020: <https://www.2oceansvibe.com/2020/08/26/chilling-links-between-mozambique-isis-and-south-africa/>
- 32 “Islamic State’s South African Fighters in Mozambique: The Thulsie Twins Case”, op. cit.
- 33 “Chilling Links Between Mozambique ISIS And South Africa”, op. cit.
- 34 “Bishops visit conflict zone in an act of solidarity”, Inés Martín, CRUX, 8 de Dezembro de 2020, <https://cruxnow.com/church-in-africa/2020/12/bishops-visit-conflict-zone-in-mozambique-in-act-of-solidarity/> (acedido a 7 de Janeiro de 2021).
- 35 “South Africa: Government to allow places of worship to reopen from June 1/update 16”, GardaWorld, 28 de Maio de 2020, <https://www.garda.com/crisis24/news-alerts/346131/south-africa-a-government-to-allow-places-of-worship-to-reopen-from-june-1-update-16> (acedido a 7 de Janeiro de 2021).
- 36 “Covid-19: marriages postponed until it is safe to celebrate the Sacrament with freedom and festivity”, Agenzia Fides, 17 de Setembro de 2020, http://www.fides.org/en/news/68652-AFRICA_SOUTH_AFRICA_Covid_19_marriages_postponed_until_it_is_safe_to_celebrate_the_Sacrament_with_freedom_and_festivity (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 37 “We must fight sexual violence as we are fighting COVID-19 say the Bishops”, Agenzia Fides, 26 de Junho de 2020, http://www.fides.org/en/news/68220-AFRICA_SOUTH_AFRICA_We_must_fight_sexual_violence_as_we_are_fighting_COVID_19_say_the_Bishops (acedido a 23 de Outubro de 2020).
- 38 “Social inequalities and hate speech at the root of xenophobic violence”, Agenzia Fides, 12 de Outubro de 2019, http://www.fides.org/en/news/66773-AFRICA_SOUTH_AFRICA_Social_inequalities_and_hate_speech_at_the_root_of_xenophobic_violence (acedido a 23 de Outubro de 2020).